



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### A PÁSCOA E A PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL

**Marcos Roberto Inhauser**

O povo estava escravizado e vinha sendo explorado pelos poderosos da nação. Trabalhavam duramente para atender às exigências reais e produzir os tijolos. Não tinham descanso nunca. A realeza, para manter sua opulência e construir palácios, exigia do povo a produtividade nas olarias. Cada operário deveria entregar ao fim do dia sua produção. Quando Moisés pediu ao Faraó que deixasse o povo sair por três dias para cultuar a Deus, o rei entendeu este pedido como ameaça: “... *por que interrompeis o povo no seu trabalho?... o povo já é muito e vós os distraís das suas tarefas*” ( Ex 5:4, 5).

A solicitação justa foi tomada como ameaça à nação, à estabilidade do reino, à ordem institucional. A resposta real veio na forma de exigência de mais produção com menos matéria prima (“... não dareis a palha para fazer tijolos... eles mesmos que... ajuntem para si a palha... e exigireis... a mesma conta de tijolos que antes faziam... agrave-se o serviço sobre estes homens, para... que não dêem ouvidos a palavras mentirosas... v. 7-9). Uma reivindicação justa respondida com mais injustiça.

Ao ler este relato e olhar para nossos dias, tenho a impressão que a história se repete. Os exemplos modernos de justas reivindicações de trabalhadores, pais de família, jovens, são, com uma frequência assustadora, respondida com mais injustiça.

Quantas vezes trabalhadores lutando por melhores salários não foram tratados com cassetetes, bombas de gás lacrimogêneo, duchas de água? Quantos trabalhadores não tiveram seus salários descontados porque pararam em greve para reivindicar melhores condições de trabalho?

Mais ainda: na atual situação de haver muita gente para trabalhar e pouco trabalho (versão moderna do “o povo já é muito...” v. 5), os modernos trabalhadores, diante do medo de perder seu posto de trabalho, acabam se sujeitando a situações ainda mais injustas. Sob ameaça de perder o emprego, os modernos Faraós estão exigindo que seus trabalhadores produzam mais com menos custo (com a moderna terminologia de Qualidade Total).

Aumentam as exigências e reduzem as condições. Pedem mais produtividade, mas cortam a “palha” do plano médico, cesta básica, adicional por insalubridade, etc... Não poucas vezes se aplica o que o apóstolo Tiago vai dizer mais tarde “... o salário dos trabalhadores... foi por vós retido com fraude” (Tg 5:4).

Mas a Páscoa está aí para nos dizer que Deus está atento e que isto terá fim. O sofrimento do povo tendo que trabalhar de sol a sol, sem descanso semanal, férias ou outra coisa benéfica, não é algo alheio a Deus e Sua justiça.

Ele interferiu a favor dos trabalhadores explorados pela ganância e opulência do Faraó. Certamente também está atento hoje ao sofrimento e exploração feita em nome do modelo econômico, do lucro, dos acionistas da Bolsa.

Os Fs... da história (seja Faraó ou Fernando) podem negar a justa reivindicação dos trabalhadores roubados no FGTS e negados no pedido de um salário justo, argumentando que isto desestabiliza a economia, aumenta a inflação, etc. Mas há esperanças no Deus da Páscoa. Esta foi a culminação de um processo de salvação e libertação de uma relação laboral injusta. Que esta dimensão da Páscoa não se perca em meio a uma celebração que mais enfatiza o sofrimento sob o império que a libertação, que espiritualiza a ressurreição não permitindo ver que há situações concretas que exigem libertação e ressurreição.

Accesse também [www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br) / [www.igrejadairmandade.org.br](http://www.igrejadairmandade.org.br)

